



B1

ISSN: 2595-1661

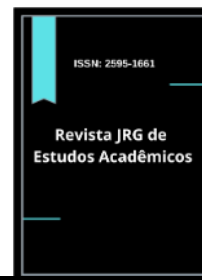
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### O Uso da Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento da Síndrome de Tourette: uma revisão bibliográfica

The Use of Cognitive-Behavioral Therapy in the Treatment of Tourette Syndrome: a literature review

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1757

ARK: 57118/JRG.v7i15.1757

Recebido: 06/12/2024 | Aceito: 14/12/2024 | Publicado *on-line*: 17/12/2024

#### Rebeca Brasileiro<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-2307-462X>

<http://lattes.cnpq.br/4300982899427395>

Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, Brasil.

E-mail: rebecabrasileiro00@gmail.com

#### Cátia Aparecida Silveira Caixeta<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-0421-030X>

<http://lattes.cnpq.br/6739131235066787>

Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, Brasil.

E-mail: catiacaixeta@unipam.edu.br

#### Juliana Lilis da Silva<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-9966-5960>

<http://lattes.cnpq.br/8844417691814809>

Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, Brasil.

E-mail: juliana@unipam.edu.br

#### Natália de Fátima Gonçalves Amâncio<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4006-8619>

<http://lattes.cnpq.br/3797112138697912>

Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, Brasil.

E-mail: nataliafga@unipam.edu.br



### Resumo

A Síndrome de Tourette (ST) é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por tiques motores e vocais involuntários, que geralmente se manifestam na infância e são frequentemente acompanhados por comorbidades como o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O objetivo deste estudo é revisar e sintetizar a literatura científica disponível sobre o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento da Síndrome de Tourette, com foco na eficácia dessa abordagem no controle dos tiques e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão

<sup>1</sup> Graduação em andamento em MEDICINA pelo Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, Brasil.

<sup>2</sup> Especializada em Psicopedagogia pelo Escuela Psicopedagogica de Buenos Aires, Argentina(2012), Professor Titular do Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

<sup>3</sup> Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Ouro Preto (2002) e mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Uberlândia (2003).

<sup>4</sup> Possui graduação em Fisioterapia (2010), Pós-Doutorado em Promoção de Saúde pela Universidade Franca, UNIFRAN. Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca, Especialista em Saúde Pública pelo Centro Universitário de Patos de Minas, Especialista em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

bibliográfica, na qual foram selecionados e analisados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos sobre os benefícios e os resultados dessa terapia. A revisão buscou consolidar informações dispersas na literatura, com o intuito de avaliar a eficácia da TCC no manejo dos tiques e na promoção de um melhor bem-estar aos pacientes. Os resultados obtidos apontam que a TCC é uma abordagem eficaz no controle dos tiques, proporcionando aos pacientes ferramentas para lidar com as sensações premonitórias e inibir os tiques de forma voluntária. Além disso, a TCC se destaca por seu caráter holístico, abordando os fatores psicossociais que impactam a vida dos indivíduos, como o estigma social e as dificuldades educacionais e emocionais enfrentadas por muitos pacientes com a síndrome. Embora essa abordagem apresente diversos benefícios, o acesso à TCC ainda enfrenta barreiras significativas, como a escassez de profissionais capacitados, a falta de infraestrutura em algumas regiões e a falta de conscientização sobre a condição. Em termos de combinação terapêutica, este estudo também enfatiza que, em casos mais graves ou quando o acesso à TCC é limitado, a combinação com tratamentos farmacológicos pode ser uma estratégia eficaz, pois amplia as opções para os pacientes e pode acelerar os resultados desejados. Em conclusão, este trabalho confirma a relevância da Terapia Cognitivo-Comportamental como uma terapia de baixo risco e alta eficácia no tratamento da Síndrome de Tourette. Contudo, ainda são necessários mais estudos sobre sua aplicação de longo prazo e sobre como otimizar o acesso e os resultados dessa abordagem, principalmente em contextos de recursos limitados e em áreas remotas, onde a intervenção é muitas vezes dificultada.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental; Síndrome de Tourette; tiques; intervenção psicossocial; qualidade de vida.

### **Abstract**

*Tourette Syndrome (TS) is a neuropsychiatric disorder characterized by involuntary motor and vocal tics, which generally manifest in childhood and are often accompanied by comorbidities such as Obsessive-Compulsive Disorder (OCD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The objective of this study is to review and synthesize the available scientific literature on the use of Cognitive Behavioral Therapy (CBT) in the treatment of Tourette Syndrome, focusing on the effectiveness of this approach in controlling tics and improving patients' quality of life. The research was carried out through a bibliographical review, in which scientific articles published in the last five years on the benefits and results of this therapy were selected and analyzed. The review sought to consolidate scattered information in the literature, with the aim of evaluating the effectiveness of CBT in managing symptoms and promoting better well-being for patients. The results obtained indicate that CBT is an effective approach to controlling tics, providing patients with tools to deal with premonitory sensations and inhibit tics voluntarily. Furthermore, CBT stands out for its holistic nature, addressing the psychosocial factors that impact individuals' lives, such as social stigma and the educational and emotional difficulties faced by many patients with the syndrome. Although this approach has several benefits, access to CBT still faces significant barriers, such as a shortage of trained professionals, a lack of infrastructure in some regions, and a lack of awareness about the condition. In terms of therapeutic combination, this study also emphasizes that, in more severe cases or when access to CBT is limited, the combination with pharmacological treatments can be an effective strategy, as it expands options for patients and can accelerate the desired results. In conclusion, this work confirms the relevance of Cognitive-Behavioral Therapy as a low-*

*risk and highly effective therapy in the treatment of Tourette Syndrome. However, more studies are still needed on its long-term application and on how to optimize access and results of this approach, especially in contexts with limited resources and in remote areas, where intervention is often difficult.*

**Keywords:** *Cognitive-Behavioral Therapy; Tourette's syndrome; tics; psychosocial intervention; quality of life.*

## 1. Introdução

A Síndrome de Tourette (ST) é um transtorno neuropsiquiátrico que se manifesta por tiques motores e vocais persistentes, muitas vezes acompanhados de comorbidades psiquiátricas relevantes, como o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (Alvarenga, 2024).

A etiologia da Doença de Gilles de la Tourette permanece indefinida. Inicialmente, os estudos sugeriam que a condição estaria ligada a um distúrbio genético autossômico dominante. Outra hipótese investigada envolve infecções estreptocócicas, que poderiam desencadear a produção de anticorpos antineuronais, contribuindo para o aparecimento dos tiques. Apesar de fatores ambientais também serem considerados, os fatores genéticos são vistos como os principais responsáveis pela patogênese da doença. No entanto, até o momento, não foram identificadas mutações genéticas ou alelos de risco específicos associados à síndrome (Neto, 2023).

Focando especificamente nos tiques, é fundamental compreender que eles são movimentos anormais, repentinos e incontroláveis, que podem ocorrer até enquanto a pessoa dorme. Esses movimentos podem ser agravados por situações de estresse ou ansiedade e geralmente diminuem durante momentos de descanso ou relaxamento (Dantas, 2022).

Existem diversos tipos de tiques vocais que são característicos dessa síndrome. A palilalia se manifesta quando o indivíduo repete suas próprias frases, enquanto a ecolalia refere-se à repetição de palavras ou expressões ditas por outras pessoas. Outro comportamento comum é a coprolalia, que envolve a emissão involuntária de palavras ofensivas (Muller, 2022).

As manifestações clínicas dos tiques motores podem variar de sintomas leves, como movimentos súbitos e repetitivos que envolvem poucos grupos musculares, a sintomas mais graves, que consistem em padrões coordenados de movimento envolvendo vários grupos musculares (Silva, 2023).

O diagnóstico da ST é essencialmente clínico, sendo baseado na avaliação médica e na observação dos sintomas. Não há necessidade de confirmação laboratorial ou por exames de imagem, já que esses normalmente não revelam alterações específicas relacionadas à condição. Entretanto, é fundamental descartar outras doenças que possam apresentar sintomas semelhantes, garantindo que o diagnóstico diferencial seja realizado corretamente e que outras possíveis causas sejam excluídas (Silva, 2023).

Os comportamentos típicos do transtorno podem impactar significativamente a vida social dos indivíduos afetados, pois as pessoas ao redor, muitas vezes, desconhecem a natureza involuntária dos tiques, o que as leva a tentar corrigir ou repreender o portador. Essa falta de compreensão pode aumentar o estigma e provocar constrangimento, fazendo com que o indivíduo se isole socialmente (Muller, 2022).

Essa síndrome geralmente se manifesta na infância, especialmente entre os 9 e 12 anos. Essa fase crítica de desenvolvimento psicoemocional traz diversos desafios, que podem ser intensificados pela falta de acompanhamento especializado, essencial para reduzir os efeitos negativos e facilitar a inclusão social das pessoas afetadas. (Morais, 2024)

O tratamento clínico da Síndrome de Tourette (ST), entretanto, continua a ser um desafio devido à sua complexidade e à variedade de sintomas que os pacientes podem apresentar (Alvarenga, 2024). Embora não exista cura para a ST, existem diversas abordagens terapêuticas que podem aliviar os sintomas e as comorbidades associadas a essa condição. Os tratamentos podem ser farmacológicos ou não farmacológicos, e é fundamental realizar uma avaliação individualizada de cada paciente para determinar a abordagem mais adequada. Essa personalização é essencial para otimizar os resultados e promover uma melhor qualidade de vida (Napoleão, 2022).

Dentre as abordagens para o tratamento dessa condição, destaca-se as terapias comportamentais e psicológicas, especialmente a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que proporciona benefícios duradouros no controle dos tiques e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Essa abordagem combinada é particularmente eficaz, pois atende às necessidades específicas de cada paciente, levando em conta as variações nos sintomas e nas respostas ao tratamento. Além disso, a integração de suporte psicológico com estratégias comportamentais auxilia na redução dos efeitos colaterais das medicações e fortalece a autonomia do paciente na gestão de seus sintomas (Souza, 2024).

A revisão sistemática é justificada pela necessidade de consolidar informações que se encontram dispersas, proporcionando uma visão clara e acessível para estudantes, profissionais de saúde e pesquisadores. Com isso, espera-se fundamentar novas investigações sobre o tema, podendo contribuir para a melhora do tratamento e da qualidade de vida dos portadores da síndrome. Desse modo, o objetivo deste artigo é revisar e sintetizar a literatura existente sobre o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento da Síndrome de Tourette, destacando sua eficácia.

## 2. Metodologia

O presente estudo consiste de uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “No tratamento de pessoas com Síndrome de Tourette, qual é a eficácia da utilização da Terapia Cognitivo-Comportamental para atenuar os tiques típicos desse transtorno neurológico?” Nela, observa-se o P: pessoas com Síndrome de Tourette; I: uso de terapia cognitivo-comportamental; C: não se aplica; O: atenuação dos tiques típicos desse transtorno.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a

partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: Síndrome de Tourette, tratamento, terapia cognitivo-comportamental, tiques, transtorno neurológico, comportamento. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Google Scholar; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost.

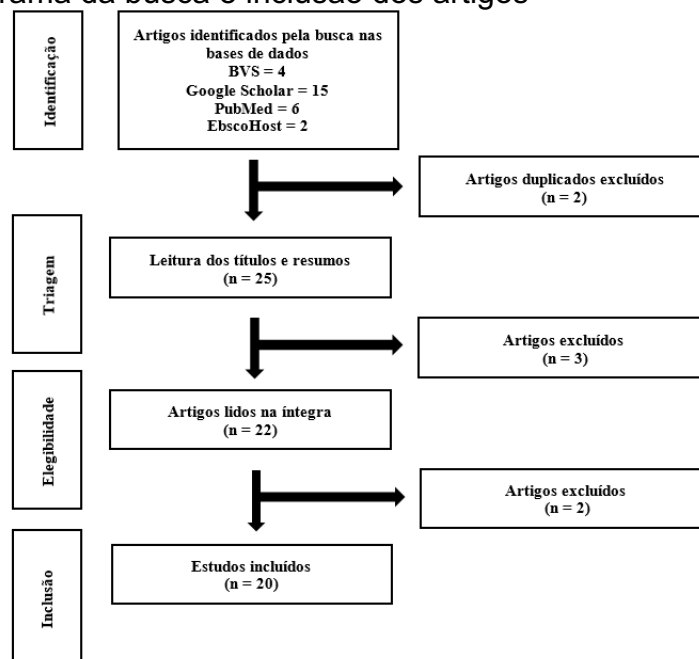
A busca foi realizada no mês de setembro de 2024. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em qualquer idioma, publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2024), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, foram excluídos os artigos em que o título e resumo não estivessem relacionados ao tema de pesquisa e pesquisas que não tiveram metodologia bem clara.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou 27 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 7 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 20 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente à seleção dos artigos, realizou um fichamento das obras selecionadas afim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos por meio das palavras-chaves de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA (Page et al., 2021).

**Figura 1** - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos



Fonte: Adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses* (PRISMA). Page et al., (2021)

### 3. Resultados

A Tabela 1 sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes sobre os mesmos, como os autores do estudo, ano de publicação, título e principais achados.

**Tabela 1 - Análise Dos Dados Coletados**

Autor/ Ano	Título	Principais achados
Barcelos; Rodrigues; Nascimento, 2024.	Síndrome de la Tourette: revisão de literatura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ST é frequentemente associada à comorbidades.</li> <li>- Importância do manejo individualizado.</li> <li>- Necessidade de mais pesquisas.</li> </ul>
Zanett Alvarenga et al., 2024.	Estratégias Terapêuticas na Síndrome de Tourette: Abordagem Farmacológica e não Farmacológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de ST e comorbidades associadas.</li> <li>- Técnicas e efeitos da TCC, destaque no caráter holístico e multifacetado dessa abordagem.</li> <li>- Problemas sociais enfrentados pelos portadores da ST e a importância da inclusão de intervenções psicossociais.</li> </ul>
Torres Fontes et al., 2024.	Terapia comportamental comparada à terapia farmacológica no manejo da Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ST pode vir acompanhada de TOC ou TDAH, além de outras comorbidades.</li> <li>- Diagnóstico é baseado na história do paciente e exame físico.</li> <li>- Os dois tratamentos – medicamentoso e comportamentais – são eficazes e podem ser combinados.</li> <li>- Tratamento farmacológico pode causar efeitos colaterais e outros malefícios.</li> </ul>
Dantas, 2024.	Desafios no tratamento do indivíduo portador da Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição e tipos de tiques.</li> <li>- Importância do tratamento precoce.</li> </ul>
Marques Souza et al., 2024.	Abordagens integradas no tratamento da Síndrome de Tourette: perspectivas farmacológicas e terapias comportamentais e psicológicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância das terapias comportamentais e psicológicas, destaque na maior empatia.</li> <li>- Cooperação entre profissionais de diversas áreas da saúde.</li> </ul>
Morais et al., 2024.	Síndrome de Gilles de la Tourette: o impacto das abordagens terapêuticas e farmacológicas na qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Período de manifestação da ST.</li> <li>- Necessidade de acompanhamento especializado.</li> <li>- Individualização do tratamento.</li> </ul>
Nunes Mesquita; Dos Santos Alencar; Souza Roberto, 2024.	A eficácia da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da Síndrome de Tourette: Uma revisão sistemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetivo central e efeitos da TCC.</li> <li>- Complexidades psicossociais.</li> <li>- Personalização do cuidado.</li> <li>- Desafios: treinamento de profissionais e escassez de informação.</li> <li>- Impacto psicológico.</li> </ul>
Rosa Neto et al., 2023.	Síndrome de Tourette: uma revisão bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores genéticos como contribuintes primários para o desenvolvimento da ST.</li> </ul>

Costa Silva et al., 2023.	O impacto social e qualidade de vida de um indivíduo portador da Síndrome de Tourette	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de tiques e sensação premonitória.</li> <li>- Impacto social e educacional.</li> <li>- Treinamento de reversão de hábitos (TRH) e intervenção cognitivo comportamental para tiques (ICCT)</li> <li>- Definição de ST, sintomas, comorbidades e distúrbios associados.</li> <li>- Diagnóstico é clínico.</li> <li>- Manejo do distúrbio.</li> <li>- Principais manifestações dos tiques.</li> <li>- Objetivo do tratamento e individualização.</li> <li>- Desafios enfrentados pelos portadores da ST.</li> <li>- Necessidade de compreensão e inclusão.</li> </ul>
Diniz Napoleão et al., 2023.	Síndrome de Tourette: uma revisão literária dos tratamentos disponíveis para a amenização dos tiques	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ST não possui cura.</li> <li>- Diversos tratamentos podem atenuar sintomas e comorbidades.</li> <li>- Necessidade de futuras pesquisas acadêmicas focadas, de maneira mais específica, na avaliação da eficácia dos tratamentos de segunda e terceira linha.</li> </ul>
Silva Macedo et al., 2022.	Treatments for Tourette syndrome in children and young adults: A systematic review	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em caso de falta de resposta ao tratamento comportamental ou de acesso limitado à esse tipo de terapia, o tratamento medicamentoso deve ser considerado para pessoas com ST.</li> <li>- Existem evidências consistentes da eficácia das terapias comportamentais, além delas serem de baixo risco, mas existem dificuldades de acesso e restrições financeiras que podem reduzir a adesão a esse tipo de terapia.</li> </ul>
Moritz; Penney; Schmotz, 2023.	Decoupling: adaptation of a treatment for body-focused repetitive behaviour to Tourette syndrome: a case report	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recomendação de TCC com treinamento de reversão de hábitos (TRH).</li> </ul>
Brandão Vicente; Tavares; Siqueira, 2023.	Síndrome de Tourette	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrição do TRH.</li> <li>- Paciente deve manifestar tiques por período maior que um ano para o diagnóstico.</li> <li>- Comorbidades associadas.</li> <li>- A ST afeta diretamente a qualidade de vida.</li> <li>- Tratamentos: psicoterapia e fármacos.</li> </ul>
Piva Vatanabe; Fonseca, 2022.	Síndrome de Tourette: Relato de caso à luz da análise do comportamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ST é manifestada na infância.</li> </ul>
Muller; Rocha, 2022.	Síndrome de Gilles de la Tourette e a importância do seu diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de tiques.</li> <li>- Falta de informação e compreensão.</li> <li>- Importância de tratamento.</li> <li>- Desafios e necessidade de profissionais preparados.</li> </ul>

Frey; Malaty, 2022.	Tourette Syndrome Treatment Updates: a Review and Discussion of the Current and Upcoming Literature	<ul style="list-style-type: none"> <li>- TCC como uma ferramenta de melhora da qualidade de vida.</li> <li>- Fármacos podem causar efeitos colaterais.</li> <li>- A ST começa na infância e é marcada por múltiplos tiques motores e pelo menos um tiques fônico.</li> <li>- Os tiques podem ser leves ou causar desconforto físico e outros prejuízos.</li> <li>- A farmacoterapia comumente apresenta efeitos colaterais que podem se acumular ao longo do tempo.</li> <li>- Abordagens conservadoras são frequentemente a primeira linha de tratamento.</li> <li>- A hiperatividade no circuito da dopamina parece desempenhar um papel fundamental na fisiopatologia da ST.</li> </ul>
Johnson et al., 2022.	Tourette syndrome: clinical features, pathophysiology, and treatment	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existem lacunas à cerca dos fatores que contribuem para a variabilidade nas manifestações clínicas e como melhor tratar a ST.</li> <li>- Tiques: simples e complexos.</li> <li>- Diagnóstico e tratamento precoces são importantes para atenuar os sintomas e reduzir desafios na vida do indivíduo afetado.</li> <li>- Tratamento: terapias farmacológicas, comportamentais ou uma combinação das duas.</li> <li>- Tratamentos medicamentosos são recomendados para pacientes para os quais as terapias comportamentais não foram eficazes ou não estão disponíveis, e para os que possuem tiques mais graves.</li> </ul>
Pringsheim; Piacentini, 2022.	Internet-Based Cognitive Behavioral Therapy for Tourette Syndrome—Meaningfully Improving Access to Behavioral Therapy for Tics	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A sensação premonitória que precede os tiques é aliviada após a expressão do tique, o que promove reforço negativo do comportamento.</li> <li>- O atendimento de forma remota pode facilitar o acesso à TCC.</li> </ul>
Petruo et al., 2020.	Comprehensive Behavioral Intervention for Tics reduces perception-action binding during inhibitory control in Gilles de la Tourette syndrome	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria dos tiques podem ser parcialmente controlados, estão associados a sensações premonitórias</li> <li>- No treinamento de reversão de hábitos (TRH), os pacientes aprendem a perceber impulsos premonitórios e aplicam atividade muscular antagônica(competitiva) para inibir o tique</li> </ul>
Billnitzer; Jankovic, 2020.	Current Management of Tics and Tourette Syndrome: Behavioral, Pharmacologic, and Surgical Treatments	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os pontos essenciais para qualquer tratamento são: educação do paciente, abordagem terapêutica individualizada e adaptada para atender às necessidades do paciente</li> </ul>

Fonte: autoria própria, 2024



#### 4. Discussão

A ST é definida por múltiplos tiques motores e pelo menos um tique fônico, frequentemente manifestados na infância, como destacado por Frey; Malaty (2022) e Piva Vatanabe; Fonseca (2022). Barcelos et al. (2024) e Brandão Vicente et al. (2023) ressaltam que, para diagnóstico, os tiques devem persistir por mais de um ano, sendo comuns comorbidades como transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), conforme apontado por Torres Fontes et al. (2024).

A TCC, especialmente através do Treinamento de Reversão de Hábitos (TRH), é amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz para o manejo da ST. Rosa Neto et al. (2023), Nunes Mesquita et al. (2024) e Moritz et al. (2023) descrevem como o TRH auxilia pacientes a identificar sensações premonitórias e aplicar respostas antagônicas para inibir os tiques. Esse método é parte de um tratamento conservador com baixo risco, conforme evidenciado por Silva Macedo et al. (2022) e Petruo et al. (2020).

Diante dessa perspectiva, esse tipo de terapia tem se mostrado uma abordagem eficiente no manejo da Síndrome de Tourette, destacando-se por seu caráter holístico e multifacetado. Segundo Zanett Alvarenga et al. (2024), além de tratar os sintomas diretamente associados à condição, a TCC aborda fatores psicossociais que impactam a vida dos pacientes. Por meio de estratégias que auxiliam na gestão do estresse, identificação de gatilhos e promoção de formas saudáveis de adaptação aos desafios cotidianos, essa intervenção contribui de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com esse transtorno.

Um dos principais objetivos da TCC, conforme discutido por Nunes Mesquita; Dos Santos Alencar e Souza Roberto (2024), é interromper o ciclo de pensamentos e comportamentos que perpetuam os desafios enfrentados pelos pacientes. Através de técnicas específicas, esse tratamento busca modificar pensamentos automáticos e reduzir o impacto de vieses cognitivos sobre o humor e o comportamento, promovendo mudanças positivas na forma como os pacientes lidam com seus sintomas.

Enquanto a TCC oferece benefícios sem os efeitos colaterais dos medicamentos, os tratamentos farmacológicos são indicados para pacientes com tiques severos ou quando as terapias comportamentais não são acessíveis, como afirmam Johnson et al. (2022). Nesse contexto, é importante destacar que o uso de medicamentos exige cautela, devido aos potenciais efeitos adversos e riscos associados. Ainda assim, os autores ressaltam que a combinação de terapias farmacológicas e comportamentais pode ser ideal em muitos casos, otimizando os resultados clínicos. (Torres Fontes et al., 2024).

Segundo Frey; Malaty (2022), frequentemente as abordagens conservadoras são consideradas tratamentos de primeira linha, porém o acesso à esse tipo de terapia pode ser limitado por questões financeiras e falta de profissionais capacitados, conforme Silva Macedo et al. (2022) e Muller; Rocha (2022). Pringsheim; Piacentini (2022) sugerem a terapia cognitivo-comportamental baseada na Internet como uma solução para ampliar o alcance da intervenção, especialmente em áreas remotas.

A ST afeta significativamente a vida social e educacional dos pacientes, como descrito por Costa Silva et al. (2023) e Rosa Neto et al. (2023). Essa condição pode gerar desafios ainda maiores devido ao risco de que os portadores sejam alvo de preconceitos e exclusão social, o que intensifica as dificuldades enfrentadas no cotidiano. Por isso, torna-se essencial adotar estratégias terapêuticas abrangentes e implementar ações de conscientização na sociedade, além de intervenções

psicossociais, como a TCC, para promover a inclusão, reduzir o estigma e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

A individualização do tratamento é destacada por Barcelos et al. (2024) e Morais et al. (2024) como essencial para atender às necessidades específicas de cada paciente. Além disso, a cooperação entre profissionais de diferentes áreas é fundamental para otimizar os resultados da terapia, conforme também afirmado por Nunes Mesquita et al. (2024) e Marques Souza et al. (2024). Nesse contexto, Billnitzer e Jankovic (2020) enfatizam que a educação do paciente, junto a uma abordagem terapêutica personalizada e ajustada às suas demandas individuais, constitui um dos pilares essenciais para a eficácia do tratamento.

Muitos autores, incluindo Barcelos et al. (2024), Dantas (2024) e Johnson et al. (2022), enfatizam a necessidade de estudos adicionais sobre intervenções comportamentais, incluindo a TCC, e seus impactos de longo prazo na qualidade de vida dos pacientes. Diniz Napoleão et al. (2023) também ressaltam a importância de direcionar futuras pesquisas acadêmicas para a avaliação da eficácia dos tratamentos de segunda e terceira linha, áreas que ainda demandam maior investigação para aprimorar o manejo da Síndrome de Tourette.

## 5. Conclusão

Ao integrar todos os achados, fica evidente que a TCC, especialmente por meio do Treinamento de Reversão de Hábitos, desempenha um papel crucial no manejo da Síndrome de Tourette. Essa abordagem não apenas reduz os tiques, mas também aborda os impactos psicossociais, promovendo uma melhor qualidade de vida. Embora seja uma terapia de baixo risco, desafios como acesso, treinamento profissional e conscientização ainda precisam ser superados. Além disso, a combinação de TCC com outras intervenções farmacológicas ou psicossociais oferece resultados promissores, mas requer individualização e pesquisa contínua para maximizar sua eficácia.

## Referências

BARCELOS, Rafael; RODRIGUES, Daniella; NASCIMENTO, Estevão. Síndrome de la Tourette: revisão de literatura. *Journal Archives of Health*, v. 5, n. 3, p. e1980–e1980, 29 jul. 2024.

ZANETT ALVARENGA, Ana Laura et al. Estratégias Terapêuticas na Síndrome de Tourette: Abordagem Farmacológica e não Farmacológica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 997–1010, 2024.

TORRES FONTES, Gabriela et al. Terapia comportamental comparada à terapia farmacológica no manejo da Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa. *Revista Científica da Unifenas*, v. 6, n. 4, 2024.

DANTAS, Daniel Marinho. Desafios no tratamento do indivíduo portador da Síndrome de Tourette: uma revisão integrativa. *Repositório Institucional do Unifip*, 2024.

MARQUES SOUZA, Vitor Gabriel et al. Abordagens integradas no tratamento da Síndrome de Tourette: perspectivas farmacológicas e terapias comportamentais e psicológicas. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 17, n. 6, p. e7499, 2024.

MORAIS, R. B. A. R. et al. Síndrome de Gilles de la Tourette: o impacto das abordagens terapêuticas e farmacológicas na qualidade de vida. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 6, p. e4462, 2024.

NUNES MESQUITA, Sabryna Hellen; DOS SANTOS ALENCAR, Rejane; SOUZA ROBERTO, Paulo Henrique. A eficácia da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da Síndrome de Tourette: Uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 10, n. 1, p. 958–975, 2024.

ROSA NETO, J. S. et al. Síndrome de Tourette: uma revisão bibliográfica. *Global Academic Nursing Journal*, v. 4, n. Spe.1, p. e369, 2023.

COSTA SILVA, Marília Lúcia et al. O impacto social e qualidade de vida de um indivíduo portador da Síndrome de Tourette. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 28403–28411, 2023.

DINIZ NAPOLEÃO, Luísa et al. Síndrome de Tourette: uma revisão literária dos tratamentos disponíveis para a amenização dos tiques. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e5212139307–e5212139307, 1 jan. 2023.

MORITZ, Steffen; PENNEY, Danielle; SCHMOTZ, Stella. Decoupling: adaptation of a treatment for body-focused repetitive behaviour to Tourette syndrome: a case report. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, v. 51, n. 5, p. 475–478, 2 jun. 2023.

BRANDÃO VICENTE, Samira; TAVARES, Manoella; SIQUEIRA, Emílio. Síndrome de Tourette. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 5, p. e12923, 2023.

PIVA VATANABE, Erica; FONSECA, Julia. Síndrome de Tourette: Relato de caso à luz da análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 24, n. 1, p. 1–17, 2022.

MULLER, Diego Peterson; ROCHA, Hellen Carolinne. Síndrome de Gilles de la Tourette e a importância do seu diagnóstico. **Repositório do Centro Universitário Campo Real**, 2022.

FREY, Jessica; MALATY, Irene. Tourette Syndrome Treatment Updates: a Review and Discussion of the Current and Upcoming Literature. **Current Neurology and Neuroscience Reports**, v. 22, 2 fev. 2022.

JOHNSON, Kara et al. Tourette syndrome: clinical features, pathophysiology, and treatment. **The Lancet**. Neurology, v. 22, n. 2, 2022.

SILVA MACEDO, Lady Jane et al. Treatments for Tourette syndrome in children and young adults: A systematic review. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 58, n. 2, 2022.

PRINGSHEIM, Tamara; PIACENTINI, John. Internet-Based Cognitive Behavioral Therapy for Tourette Syndrome—Meaningfully Improving Access to Behavioral Therapy for Tics. **JAMA Network Open**, v. 5, n. 8, p. e2225627, 15 ago. 2022.

PAGE, M. J. et al. **PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews**. BMJ, v. 372, 2021

PETRUO, Vanessa et al. Comprehensive Behavioral Intervention for Tics reduces perception-action binding during inhibitory control in Gilles de la Tourette syndrome. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 1174, 2020.

BILLNITZER, Andrew; JANKOVIC, Joseph. Current Management of Tics and Tourette Syndrome: Behavioral, Pharmacologic, and Surgical Treatments. **Neurotherapeutics: the journal of the American Society for Experimental Neurotherapeutics**, v. 17, 2020.